

## Posseiros em passeata não têm audiência

A comissão representante dos moradores dos bairros Ilha dos Aires e Soteco, Vila Velha, ameaçados de despejo pela Prefeitura Municipal, não foi recebida ontem pelo prefeito Américo Bernardes. Embora a insistência dos mais de 200 presentes, que alcançaram o pátio da Prefeitura depois de uma passeata por uns duzentos metros, Bernardes se negou a qualquer tipo de contato.

Logo após a retirada forçada dos moradores, o prefeito desceu de seu gabinete e, conversando com funcionários e transeuntes, alegou não ter tomado conhecimento da tentativa dos moradores. Segundo ele, "o barulho que chegou à minha sala era da festividade ocorrida minutos antes. Além do mais, eu estava viajando para São Paulo". Essas justificativas foram veementemente refutadas por pessoas que ~~diziam~~ ter visto o prefeito em Vila Velha durante toda a tarde de ontem.

### AGITADORES E COMUNISTAS"

A recepção dos moradores extremamente agressiva, pois desde o momento em que o grupo chegou ao pátio recitando versos alusivos ao problema de destruição de barracos é à fome, a própria mulher do prefeito, Marina Macedo da Silveira, com as mãos em concha vaiava a atitude gritando palavrões, atingindo a Igreja Católica e a própria figura do frei Lancy, do Santuário de Vila Velha.

"Vão ao frei Lancy porque ele tem muita terra para vocês. E, olhem, o prefeito não vai atender nunca", bradava Marina Macedo da Silveira, ao mesmo tempo em que impedia a entrada da comissão à sala de espera da prefeitura.

As vaias da mulher do prefeito prosseguiram até quando o grupo se retirou. Houve protestos de outras pessoas, como do diretor do Departamento de Obras e já candidato a prefeito de Vila Velha, Said Farah. Ele chamou os moradores de "agitadores", "comunistas safados".

Em altos brados, Said Farah dizia "sentir vergonha de ser católico. Vocês são todos uns comunistas. Vão trabalhar, seus vagabundos. Vocês são é uns ladrões que querem invadir o terreno dos outros", gritava Said Farah.

### MOBILIZAÇÃO

Desde antes das 16 horas, mulheres, crianças e alguns homens aguardavam na escada frontal do Santuário de Vila Velha a chegada de outros moradores. O número dessas pessoas foi se elevando aos poucos, até que se pôde fazer uma reunião com o objetivo de tratar a maneira certa através do qual se chegaria até a Prefeitura.

Prefeitura.

Enquanto isto, foram ensaiadas músicas já conhecidas por todas as comunidades da Grande Vitória como esta: "Quando eu vi o meu barraco / Estendido pelo chão / Eu perguntei a Deus do Céu, ai, / Por que tamanha judiação".

Desta forma, os moradores esperaram até às 16h45m quando, em passeata, caminharam até o pátio da Prefeitura, de onde uma comissão já determinada conversaria com o prefeito, argumentando os motivos da preocupação dos dois bairros. Porém tão logo o grupo despontou por trás do prédio, na pracinha central de Vila Velha, as cortinas da sala e ante-sala do prefeito foram cerradas.

A atitude foi tomada pelos moradores como um insulto, revoltando ainda mais os ânimos. Entretanto, não desistiram, continuaram cantando. A comissão, representada por aproximadamente seis pessoas, subiu a escada principal, decidida a entrar em contato com o prefeito.

Nesse momento, a mulher do prefeito, que já havia se manifestado com vaias e palavrões interpelou a passagem do grupo, dizendo que Américo Bernardes não os atenderia. Desistindo da idéia, a comissão tratou de se dirigir aos moradores que, ansiosos, esperavam por uma resposta.

A comissão esclareceu a todos os que tinha ocorrido. Revoltados continuaram a cantar e protestar contra o prefeito e sua mulher, mas as vaias prosseguiram, até que, decepcionados resolveram retornar ao ponto de origem, de onde se dispersaram, voltando para suas casas.

## DESPEJOS

Há muito que os moradores desses dois bairros vêm enfrentando problemas de despejo, aparecendo inúmeras pessoas e dizendo donos dos terrenos. Na Ilha dos Aires, para se ter uma idéia da proporção dos acontecimentos, é a quarta vez que os moradores são ameaçados de despejo em cinco meses. Em Soteco, neste ano, é a segunda vez.

Atualmente, Francisco Coelho é que se diz dono da área da Ilha do Aires. Na semana passada, barracos e objetos de três famílias moradoras desse bairro foram destruídos pelos fiscais da Prefeitura.

A Ilha dos Aires tem uma população de mais de 500 pessoas e é habitada por invasores e proprietários particulares. A grande maioria dos barracos possui pouco tempo de construção, porém há famílias que vivem no local há mais de dez anos, segundo informações dos moradores.

Em Soteco, localizado perto do bairro da Glória, a situação é semelhante; muitas pessoas moram há vários anos nesse local e é comum ser anunciado que a Prefeitura se prepara para mais um despejo. Segundo moradores, muitas pessoas possuem documentos de posse da terra.